

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS -Pb.  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES SUPERVISIO-  
NADA DA PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA  
PORTUGUESA

CAJAZEIRAS - (PB) FEVEREIRO

91

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - Pb.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

PROFESSORA ORIENTADORA : MARIA IÊDA FÉLIX GUALBERTO

PERÍODO 90.2

← ESTAGIÁRIAS: FRANCISCA DE FÁTIMA FRAN-  
CELINO FERNANDES.  
FRANCISCA GERLANE GONÇAL-  
VES DIAS.  
MARIA APARECIDA MARTINS.  
MARIA DE FÁTIMA CÉSAR VA-  
LE.

"Só o impossível é digno de ser sonhado.  
O possível deixa-se colher no solo fácil  
de cada dia."

(Maurício Cals)

"Confie em si mesmo.  
Tenha certeza de que vencerá toda e qual-  
quer dificuldade em sua vida. Afinal, você  
não foi colocado na vida como se ela fosse um  
enigma indecifrável.

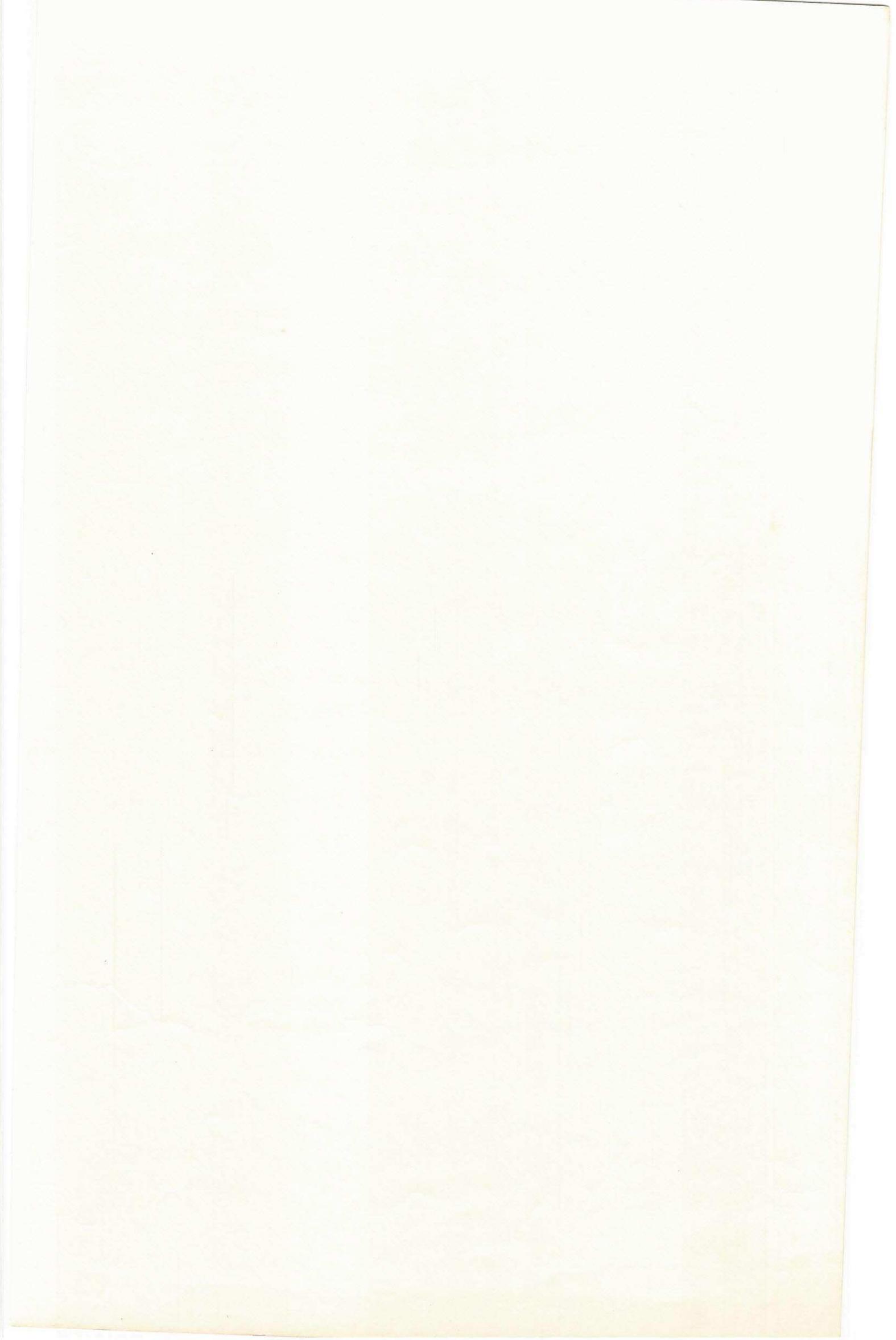
Confie em si e tenha a certeza de que ven-  
cerá."

(J.S. Nobre)

A Deus que nos guiou e guiará sempre, dando-nos a orientação de nossa vida.

Obrigado pela sabedoria que nos ideou,  
obrigado pela vontade que nos quis,  
obrigado pelo poder que nos criou,  
obrigado pela graça que nos elevou,  
obrigado pela bondade que nos presenteia,  
obrigado pela voz que nos chama,  
obrigado pelo amor que nos envolve,  
obrigado pela providência que nos quis,  
obrigado pela santidade que nos transforma,  
obrigado pela paz que nos preenche.

Aos que acreditam e lutam por uma Educação como ponto de apoio para mudanças.



## SUMÁRIO

I -	INTRODUÇÃO .....	07
II -	DESENVOLVIMENTO .....	08
III-	CONCLUSÃO .....	13
IV -	ANEXOS .....	14

## I - INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo relatar todas as ocorrências do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no decorrer do período 90.2.

O estágio oferece ao aluno-professor oportunidades de treinamento para o exercício de sua função. Nesta etapa, o aluno-mestre enfrenta a realidade da sua profissão, pon-do em prática as teorias ensinadas pela escola formadora e, ao mesmo tempo, enriquece-se de experiências vivenciadas durante esta etapa.

A Prática de Ensino da Língua Portuguesa foi realizada em três fases, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, contou-se primeiramente com aulas teóricas-expositivas sobre a prática de leitura, de produção de texto e de análise lingüística. Depois fomos observar as aulas de Língua Portuguesa em escolas públicas e por último passamos à elaboração dos planos de aula e à execução dos mesmos no Campus V.

Na primeira fase, que tem como subsídio o texto "Unidades Básicas do Ensino de Português" de João Wanderley Geraldi, nos decidimos pela metodologia sugerida por esse autor para trabalhar a linguagem como forma de interação social. Nessa metodologia foi desenvolvida a integração das três práticas acima referidas.

A orientadora da Prática de Ensino de Língua Portuguesa, professora Maria Iêda Félix Gualberto, nos deu todas as orientações para o estágio, mostrando-nos as várias técnicas ou recursos de ensino para a boa ministração de uma aula.

A Prática de Ensino de Língua Portuguesa, semestre 90.2 do curso de Licenciatura Plena em Letras, foi realizada no Campus V em virtude da greve nas escolas estaduais. As aulas foram ministradas em nossa própria sala, sendo o alunado os nossos colegas.

Inicialmente foi realizada a leitura e discussão do texto "Unidades Básicas do Ensino de Português" de João Wanderley, objetivando a definição da metodologia a ser aplicada em nosso estágio. Montou-se, então, um curso que envolveu três atividades intimamente relacionadas: leitura, produção de texto e análise lingüística. O estudo de gramática, tão priorizado no ensino tradicional, e apresentado de forma descontextualizado, teve por base os textos, produzidos pelos alunos na sala de aula. Partir dos problemas encontrados nos textos produzidos pelos alunos proporciona melhor aprendizagem do que a simples apresentação de regras gramaticais, visto que o aluno, ao identificar e posteriormente corrigir os problemas do seu próprio texto ou do texto do colega, vai compreender melhor o mecanismo de funcionamento da língua e, conseqüentemente, irá aprimorar a sua performance lingüística.

Ainda na primeira fase observamos aulas nas escolas públicas, no período de 21 a 24 de setembro de 1990. Foram observadas 06 aulas de Língua Portuguesa ministradas por professores diferentes e séries variadas. Este trabalho foi realizado nas escolas Estadual de 1º grau Dom Moisés Coelho, Estadual de 1º e 2º grau Prof. Crispim Coelho, localizadas na cidade de Cajazeiras e a Escola Estadual de 1º e 2º grau Francisco Augusto Campus em Nazarezinho-Pb.

Essa etapa de observação nos levou a adquirir experiência sobre o domínio de classe, o relacionamento professor / aluno, sobre os procedimentos didáticos a serem utilizados durante uma aula. Também constatamos a realidade

crítica em que se encontra nossa educação. Nas escolas públicas, a maioria dos professores não se preocupam com a aprendizagem dos alunos, não procura inovar os métodos de ensino, limitando-se a jogar conteúdos determinados sem levar em conta a necessidade real do aluno. Os alunos, por sua vez, mostraram-se desinteressados na aula, talvez pela falta da merenda escolar, pelo resultado negativo da greve e acima de tudo, pela falta de criatividade do professor.' Constatamos ainda um espaço físico desagradável. As salas pequenas e quentes podem tornar o aluno mais desmotivado a permanecer ali por tanto tempo.

Encerrada esta fase com a orientação da professora orientadora, escolhemos o assunto a ser dado em sala de aula e partimos para a elaboração dos planos (anexo 1). Isto ocorreu de 27 de novembro de 1990 a 24 de janeiro do ano em curso. A primeira das nossas aulas foi sobre semântica: Sinônimos e Antônimos. O assunto foi explorado dentro do texto narrativo (anexo 2). As estratégias usadas foram leitura silenciosa e oral por parte dos alunos, em seguida foi feito o estudo do vocabulário, a identificação e retirada dos sinônimos e antônimos existentes no texto e exposto no quadro giz para uma melhor compreensão por parte dos alunos. Logo depois foi feita a interpretação oral e escrita do texto (ver anexo 3), revelando uma boa aprendizagem diante da correção feita em sala de aula.

A aula sobre termos essenciais da oração foi ministrada com base no texto "O Professor" (anexo 2). Foi feita a leitura silenciosa e oral do texto e em seguida, identificados o sujeito e o predicado da oração. Foi entregue um exercício (anexo 3) e corrigido a seguir. O objetivo da aula foi atingido, tendo em vista as colocações dos alunos e a correção do exercício.

A outra aula foi sobre classificação do sujeito. A metodologia foi aula expositiva com apresentação de car-

tazes, tornando a aula bastante participativa com colocações dos alunos sobre os mesmos, que correspondiam ao assunto dado, servindo de pretexto para a produção de frases por parte dos alunos e para a identificação e classificação do sujeito. Para avaliação aplicamos o texto "A Bruxa Xaxá" (anexo 2) e um exercício escrito com base no mesmo (anexo 3). Tivemos ainda um texto não verbal (anexo 3). Os alunos mostraram ter gostado da atividade e, acima de tudo, ter entendido o assunto, haja vista a correção oral que fizemos do exercício aplicado em sala de aula.

A aula seguinte foi dada no dia 08 de dezembro de 1990, cujo objetivo foi identificar, dentro do texto poético "Nesta Rua" (anexo 2), os complementos dos verbos transitivos diretos. A metodologia utilizada foi primeiramente a leitura silenciosa do texto e cânticos do mesmo. Fizemos alguns comentários sobre as cantigas de roda conhecidas. Logo após, partimos para o reconhecimento dos complementos dos verbos no texto lido e nas frases produzidas pelos alunos. Por último foi feita a avaliação através de exercício oral e escrito (anexo 3). Os materiais didáticos usados foram texto mimeografado, quadro de giz, apagador e exercício mimeografado. Empenhamos todo nosso esforço para obter um bom rendimento no ensino-aprendizagem e o constatamos através das avaliações. Desta aula podemos concluir que o objetivo foi atingido, pois houve uma boa participação por parte do alunado que mostrou ter entendido o assunto ora ministrado.

Na fase seguinte, demos início às aulas de leitura, produção de texto e análise lingüística. A primeira aula de leitura foi realizada no dia 17 de janeiro de 1991. A escolha do texto "Fuga" (anexo 2), tornou a aula motivada e participativa devido o seu conteúdo se identificar com nossa realidade. A técnica utilizada foi a de texto frag-

mentado que levou o alunado à montagem do mesmo, observando a sua estruturação sobre vocabulário e idéias contidas. Em seguida foi feita a leitura oral e discussão. Os alunos mostraram ter conhecimento prévio do assunto, haja vista que o texto explorado foi sobre a seca, um tema que diz respeito à nossa região, permitindo que os alunos fizessem colocações, chegando por vezes a acrescentar informações não existentes no texto. Na avaliação escrita (anexo 3) os relatos foram fiéis ao texto original, o que demonstra progresso dos alunos com relação à leitura. Esse mesmo texto e cartazes referentes a sua temática serviram de pretexto para a produção oral dos alunos. Essa metodologia tornou a aula descontraída e motivada, uma vez que levou os alunos a participarem espontaneamente do mesmo. Ainda na reprodução do texto tivemos uma dramatização feita pelo estagiário e alunos da turma, o que foi imediatamente percebido pelos alunos devido o interesse e atenção dispensadas, daí poder dizer que a participação do alunado foi esmagadora e espontânea.

Aos 26 de janeiro foi ministrada a aula de leitura do texto "Arte de Ser Felix" (anexo 2), tendo sido aplicada a técnica "close", ou seja foi feita a entrega do texto com lacunas a serem preenchidas pelos alunos, o que prendeu a atenção dos alunos e tornou a leitura mais atrativa. No final da aula foi aplicado um exercício escrito (anexo 3) que provou o bom resultado da leitura, tendo em vista as respostas e comentários apresentados pelos alunos.

Na aula de análise linguística como os alunos não tem o hábito de analisar e corrigir os textos produzidos por eles, identificamos os problemas existentes nos mesmos e escolhemos um para fazermos a análise (anexo 2) no quadro giz com a participação dos alunos. Primeiro fizemos



### -III - CONCLUSÃO

Depois de desenvolver estas atividades, verificamos que o estágio é, necessário e útil ao profissional e objetiva treiná-lo de modo concreto para o magistério, colocando-o no campo de sua atuação a fim de verificar se o aluno-professor está pronto para exercer a sua profissão.

*A experiência do magistério*  
O estágio para nós foi bastante proveitoso, durante o mesmo percebemos melhor o verdadeiro papel do educador, que deve tratar os alunos com toda dedicação e como um bom amigo, para poder manter um amistoso relacionamento sem perder o domínio de classe. Também no presente estágio, aprofundamos nossos conhecimentos e iremos fazer o possível para colocá-los em prática, inovando sempre a metodologia e buscando de forma incansável a melhoria do ensino-aprendizagem.

A criação de uma turma-piloto no próprio Campus-V seria uma solução para o aperfeiçoamento dos estágios, pois assim o aluno-mestre não precisaria se deslocar para outras escolas, tornando mais fácil o acompanhamento *por parte* do estágio pela professora-orientadora de Prática e oferecendo oportunidade para melhor entrosamento do professor de prática com o aluno-mestre. Como também não correria o risco de enfrentar freves nas escolas na época dos estágios.

Como resultado somativo de tudo que registramos, obtivemos bom êxito no nosso estágio.

IV - ANEXOS

ANEXO - I

PLANOS DE AULA

UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE : CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS - PB.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

CURSO: LETRAS SÉRIE: 5ª TURMA: ÚNICA

ASSUNTO: SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

DATA: 27.11/90

PROFESSORA ESTÁGIÁRIA : FRANCISCA GERLANE GONÇALVES DIAS

PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	REC. MATERIAIS	AVALIÇÃO	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler e compreender o texto "Governar".</li><li>• Conhecer o significado de algumas palavras.</li><li>• Diferenciar sinônimos de antônimos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sinônimos e Antônimos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura do texto: "Governar".</li><li>• Estudo do vocabulário.</li><li>• Estudo de sinônimo e antônimos.</li><li>• Cruzadas com sinônimos e antônimos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Texto mimeografado.</li><li>• Quadro-giz</li><li>• Dicionário</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Preenchimento de cruzadas com sinônimos e palavras dadas.</li><li>• Identificação de Antônimos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• BERTOLIN E SIQUEIRA. <u>Português dinâmico</u>. 5ª série, IBEP, 1987.</li><li>• HOLANDA, Aurélio Buarque de. <u>Novo dicionário da língua portuguesa</u>. 1ª ed., 14 impressões, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.</li><li>• CEGALLA, Domingos Paschoal. <u>Gramática da língua portuguesa</u>. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1977.</li></ul>

UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE: CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS - PB.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

CURSO: LETRAS SÉRIE: 6ª TURMA: ÚNICA

ASSUNTO: TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

DURAÇÃO : 45 MINUTOS DATA: 03/01/91

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: FRANCISCA DE FÁTIMA FRANCELINO FERNANDES

PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	REC. MATERIAIS	AValiação	BIBLIOGRAFIA
. Identificar ' dentro do <u>texto</u> , os termos essenciais da oração.	.Termos essenciais da oração: sujeito e predicado.	.Leitura silenciosa do texto "O Professor". .Identificação dos termos essenciais' da oração no texto lido.	. Textos mimeografados. . Quadro de giz. . Giz	.Exercício oral e escrito.	.PRATES, Marilda. <u>Reflexão e ação: Língua portuguesa</u> . 6ª série, São Paulo, Editora do Brasil, 1980. .CEGALLA, Domingos Paschoal <u>Hora da comunicação</u> . 5 série, s.d. .SOARES, Magda. <u>Novo Português através de textos</u> . 5ª série, Abril, s.d.

- UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE : CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS - PB.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

CURSO: LETRAS

SÉRIE: 6ª

TURMA : ÚNICA

ASSUNTO: COMPLEMENTO VERBAL

DURAÇÃO : 45 MINUTOS

DATA: 08/01/91

PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: MARIA DE FÁTIMA CÉSAR VALE

### PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	RECURSOS MATERIAS	AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
. Identificar ' dentro do <u>tex</u> to: "Nesta ' rua" os com - plementos dos verbos <u>transi</u> tivos.	. Complemento ver - bal.	. Leitura silencio - sa do texto "Nes - ta rua". . Cântico . Reconhecimento ' dos complementos dos verbos no ' texto lido e nas frases dadas.	. Texto mimeografa - do. . Quadro de giz . Giz . Exercício mimeo - grafado.	. Exercício oral e escrito sobre ' complemento ver - bal.	.CAVALVANTE, Luiz. <u>É hora de ' aprender</u> .5 ed. Scipione. .BECHARA, Evanildo. <u>Lições de por - tuguês pela ' análise sinta - tica</u> . Rio de Janeiro, Pa - ' drão, 1983.

UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE: CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS Pb.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

CURSO: LETRAS

SÉRIE: 5ª TURMA: ÚNICA

ASSUNTO: CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO

DURAÇÃO: 45 MINUTOS DATA: 03/01/91

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: MARIA APARECIDA MARTINS

PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar e Classificar o sujeito em frases.</li><li>Formar frases' através de gráficos apresentados, destacando o sujeito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Classificação do sujeito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Auto apresentação.</li><li>Exposição de cartazes para a criação de frases e identificação do sujeito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Texto mimeografado</li><li>Cartazes</li><li>Bola</li><li>quadro giz</li><li>Figuras</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Exercício oral e escrito sobre 'classificação do' sujeito.'</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>PRATES, Marilda. <u>Reflexão e ação</u>. 5ª série - rie, São Paulo, Brasil, ' 1988.</li><li>BERTOLIN E SIQUEIRA. <u>Português dinâmico</u>. 5ª série, IBEP, ' São Paulo, ' 1989.</li></ul>

UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE: CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS - PB.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

ASSUNTO: LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: FRANCISCA GERLANE GONÇALVES DIAS

CURSO: LETRAS

SÉRIE: 6ª

TURMA: ÚNICA

DURAÇÃO 45 MINUTOS

DATA: 17/01/91

- PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	REC. MATERIAIS	AVLIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"><li>Montar o texto fragmentado "Fuga" de Graciliano Ramos.</li><li>Observar do texto montado.</li><li>Ler e compreender o texto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Leitura e compreensão do texto: "Fuga" de Graciliano Ramos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Montagem do texto fragmentado "Fuga" de Graciliano Ramos.</li><li>Leitura silenciosa e oral do texto.</li><li>Compreensão escrita sobre o texto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Texto mimeografado.</li><li>Envelope contendo o texto fragmentado.</li><li>Cola</li><li>Dicionário</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Participação do aluno na discussão oral sobre o texto.</li><li>Interpretação escrita do texto estudado "Fuga".</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>RAMOS, Graciliano. <u>Vidas secas</u>. 16 ed., Rio de Janeiro, Martins, 1970. p.121</li><li>HOLANDA, Aurélio Buarque de. <u>Novo dicionário da língua portuguesa</u>. 1 ed., 14 impressões, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.</li></ul>

UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE : CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS-PB.

DISCIPLINA : PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

CURSO: LETRAS SÉRIE: 5ª TURMA: ÚNICA

ASSUNTO: PRODUÇÃO ORAL DE TEXTO

DURAÇÃO: 45 MINUTOS DATA: 17/01/91

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: MARIA APARECIDA MARTINS

PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	RECURSOS MATERIAIS	AVLIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
Desenvolver a oralidade.	<ul style="list-style-type: none"><li>Produção de texto: "Fuga" de Graciliano Ramos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Exposição de cartazes com base no texto.</li><li>Reprodução oral do texto "Fuga" com base nos cartazes apresenta-dos.</li><li>Dramatização sobre o texto lido.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Cartazes</li><li>Cenário: planta seca.</li><li>Dramatização envolvendo profes-sor e alunos; 'roupas, cabaça, cuia, faca, cha-peu, aió, saco, pão, raspadura.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Reprodução oral, tendo, por base cartazes e dra-matização.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>.RAMOS, Gracilia no. <u>Vidas se cas.</u> 16 ed., Rio de Janei-ro, Martins, 1970. p.121</li></ul>

UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE : CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS - PB.

DISCIPLINA : PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

CURSO: LETRAS SÉRIE: 6ª TURMA: ÚNICA

ASSUNTO : ANÁLISE LINGUÍSTICA

DURAÇÃO: 45 MINUTOS DATA: 18/01/91

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: MARIA DE FÁTIMA CÉSAR VALE

PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	RECURSOS MATERIAIS	AValiação	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"><li>• Verificar a estrutura do texto produzido pelo aluno.</li><li>• Identificar os problemas existentes nos textos produzidos.</li><li>• Reescrever o texto eliminando os problemas existentes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Análise linguística dos textos produzidos pelos alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Levantamento de questões referentes ao texto produzido na aula anterior.</li><li>• Cópia do texto no quadro de giz.</li><li>• Análise e correção do texto juntamente com os alunos.</li><li>• Transcrição do texto trabalhado em classe.</li><li>• Leitura do texto já analisado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Texto produzido pelos alunos.</li><li>• Quadro de giz</li><li>• Apagador.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação dos alunos na análise do texto escolhido.</li><li>• Reescritura do texto produzido.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• GERAIDI, João Wanderley. <u>O texto na de aula</u>. 2 ed., Casca-vel, Asso-este, 1984.</li></ul>

UNIDADE ESCOLAR: CAMPUS - V

LOCALIDADE: CASAS POPULARES - CAJAZEIRAS - PB.

DISCIPLINA : PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º GRAU

CURSO: LETRAS SÉRIE: 6ª TURMA: ÚNICA

ASSUNTO: LEITURA

DURAÇÃO: 45 MINUTOS DATA: 24/01/91

PROFESSORA ESTÁGIÁRIA : FRANCISCA DE FÁTIMA FRANCELINO FERNANDES

PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCED. DE ENSINO	REC. MATERIAIS	AValiação	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a oralidade do aluno.</li><li>• Ler o texto: "Arte de ser feliz".</li><li>• Discutir oralmente o texto lido.</li><li>• Interpretar por escrito o texto lido.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura e compreensão do texto: "Arte de ser feliz" de Cecília Meireles.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Levantamento de questões sobre o texto lido do anteriormente "As sete maravilhas do mundo" de Clarice Lispector.</li><li>• Uso da técnica "Close" para a leitura do texto.</li><li>• Leitura silenciosa e oral do texto.</li><li>• Discussão sobre o vocabulário do texto</li><li>• Interpretação escrita do texto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Texto mimeografado.</li><li>• Exercício mimeografado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação do aluno na discussão sobre o texto: "Arte de ser feliz".</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• SOARES, Magda. <u>Novo Português através de textos</u>. 5ª série. Abril Educação, S.D.</li></ul>

ANEXO - II

MATERIAL DE APOIO ( TEXTOS)

## GOVERNAR

Os garotos da rua resolveram brincar de governo. Escolheram um presidente e pediram-lhe que governasse para o bem de todos.

- Pois não, aceitou Martin. Daqui por diante vocês farão os meus exercícios escolares e eu assino. Januário pagará o meu lanche:

- Com que dinheiro ? - atalhou Januário.

- Cada um de vocês contribuirá com um cruzeiro por dia para a caixinha do governo.

- E que é que nós lucraremos com isso? - perguntaram todos.

- Lucram a certeza de que têm um bom presidente. Eu separo as brigas, distribuo tarefas, trato de igual para igual com os professores. Se exigirem coisas de mim, serão multados e perderão o direito de participar da minha comitiva nas festas. Pensam que ser presidente é moleza? já estou sentindo como este cargo é cheio de espinhos.

Foi deposto.

Carlos Drummond de Andrade, Contos Possíveis,  
em Jornal da Semana, 1979 (adaptação).

## O Professor

O professor representa um grande benfeitor da humanidade e tem direito a todas as considerações públicas. Um dos cidadãos mais notáveis da França moderna, o Sr. Thiers, era ministro de Estado, quando, em 1836, foi visitar Marseilha, sua terra natal, sendo ali recebido com todas as homenagens a que tinha direito pela sua capacidade e virtudes cívicas.

No meio daquela multidão que cercava o célebre estadista e historiador, um homem curvado pelos anos e trajado à moda antiga, com ar tímido e embaraçado, parecia querer aproximar-se de Thiers. Começavam a zombar do velho, quando, de repente, o ministro de Estado correu para ele, abraçando-o ternamente.

- Ó meu caro Sr. Petit... Que prazer em abraçá-lo!.. É verdade que me conheceu ?

- Senhor! Excelência! balbuciou o ancião extremamente comovido.

- Como ? !.... Então é certo que já não se lembra do "pequeno Thiers", o qual o senhor puniu algumas vezes?.. pois é assim que deve continuar a tratá-lo.

Em seguida, Thiers, voltou-se para a multidão surpreendida e disse:

- Eis aqui, senhores, o meu primeiro mestre, aquele a quem devo uma grande parte do que sou!...

E foi assim, meus amigos, que o conhecido e historiador da Revolução Francesa, sem exagerar, deu o mais solene e público testemunho da sua gratidão ao professor que lhe ensinou a escrever.

Hilário Ribeiro, em "Revista Pedagógica," adaptado.

## Xaxá, a azarada

Joãozinho e Mariazinha saíram escondidos de casa e foram brincar na floresta. Perderam-se e já no meio da noite foram encontrados pela bruxa Xaxá.

A bruxa Xaxá, que é muito malvada, prendeu Joãozinho e Mariazinha na gaiola.

Um dia desses, nossos amiguinhos conseguiram fugir e Xaxá saiu correndo atrás deles.

Na correria, Joãozinho empurrou Xaxá e ela caiu dentro do caldeirão !

Joãozinho e Mariazinha fugiram, montados no dragão da bruxa.

No dia seguinte, toda enfaixada, ao fazer faxina, Xaxá foi mexer em cima do armário e a caixa de ferramentas caiu em sua cabeça.

Xaxá até hoje anda com azar.

Luiz G. Cavalcante

Nesta Rua

Nesta rua, nesta rua  
Tem um bosque  
Que se chama, que se chama  
Solidão;  
Dentro dele, dentro dele  
Mora um anjo.  
Que roubou, que roubou  
Meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei  
Teu coração  
Tu roubaste, tu roubaste  
O meu também;  
Se eu roubei, se eu roubei  
Teu coração,  
É porque, é porque  
Te quero bem !

( autor ignorado)

## FUGA

A VIDA na fazenda se tornara difícil. Sinha vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bizerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Saíram de madrugada, Sinha Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios de porteiras abertas, o carro de bois que apodrecia, os juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, Sinha Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos - os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupa, Sinha Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás, de facão de rastro e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de

pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro, Cami-  
nharam bem três léguas antes que a barra do nascente apa-  
recesse.

Graciliano Ramos (Vidas Secas)

## Arte de Ser Feliz

Houve um tempo \_\_\_\_\_ minha janela se abria sobre uma cidade que \_\_\_\_\_ feita de giz. Perto da janela \_\_\_\_\_ um pequeno jardim quase seco.

Era numa época de estiagem, de terra \_\_\_\_\_, e o jardim parecia \_\_\_\_\_. Mas todas as manhãs vinha um pobre homem com um balde, e, em silêncio, ia atirando com a mão umas \_\_\_\_\_ de água sobre as plantas. Não era uma rega: era uma espécie de aspersão ritual, para que \_\_\_\_\_ não morresse. E eu olhava para as plantas, para \_\_\_\_\_, para as gotas de água \_\_\_\_\_ de seus dedos magros, e meu coração ficava completamente feliz.

Às vezes \_\_\_\_\_ a janela e encontro o jasmineiro em \_\_\_\_\_. Outras vezes encontro nuvens espessas. Avisto' crianças que vão para a escola. Pássaros que pulam pelo muro. Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com andorinhas. Borboletas brancas duas a duas, como refletida no espelho do ar. Às vezes, um galo canta. Às vezes, um avião \_\_\_\_\_. Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino. E eu me sinto completamente \_\_\_\_\_.

Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão \_\_\_\_\_ de cada janela, uns dizem \_\_\_\_\_ essas' coisas não existem, outros que só existem diante das \_\_\_\_\_ janelas e outros, finalmente, que é preciso aprender a \_\_\_\_\_ olhar, para \_\_\_\_\_ vê-las assim.

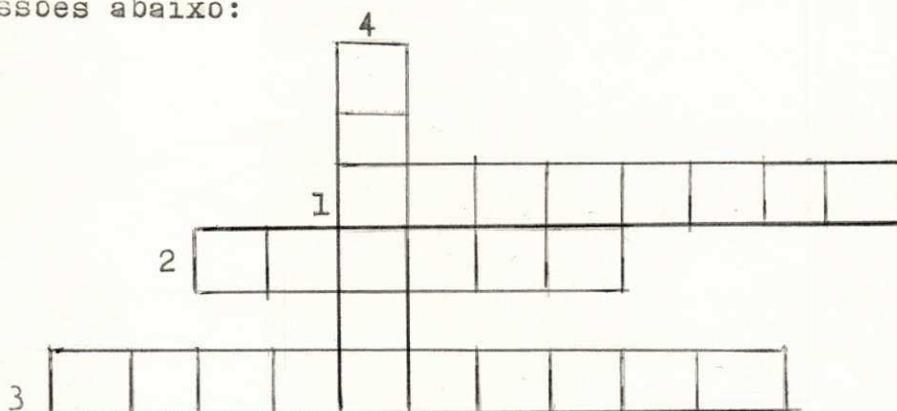
Cecília Meireles

ANEXO - III

ATIVIDADE DE EXERCÍCIO E PRODUÇÃO DOS  
ALUNOS

## EXERCÍCIO

- 1) Preencha as cruzadas com o sinônimo das palavras ou expressões abaixo:



- 1 - Grupo de pessoas que acompanham uma autoridade.  
2 - Trabalho, dever.  
3 - Cooperar, colaborar.  
4 - Ganhar, tirar vantagens.

- 2) Relacione as palavras de sentido contrário:

diferente .	. incerteza
deposto .	. fácil
certeza .	. igual
separar .	. perder
difícil .	. colocado
lucrar .	. unir

- 3) Substitua as palavras ou expressões grifadas por sinônimos:

- a) Houve uma revolta e o presidente foi deposto.
- b) Uma grande comitiva acompanhava o presidente.
- c) Todos devem contribuir para que haja mais paz e amor ' no mundo.

## Exercício de Fixação

1 - Cada uma das frases abaixo esta incompleta. Que elemento está faltando ? seja criativo e preencha os espaços de forma inteligente e adequada.

- a) \_\_\_\_\_ vai para o clube.
- b) \_\_\_\_\_ tinha uma mão muito grande.
- c) \_\_\_\_\_ não iriam gostar.
- d) \_\_\_\_\_ conhece você.
- e) \_\_\_\_\_ explicou que tomou banho de chuveiro.

2- As pessoas abaixo praticam boas ações. Você precisa descobri-las.

- a) O pretinho \_\_\_\_\_.
- b) Dr. Marcelo \_\_\_\_\_.
- c) Roberto e Júnior \_\_\_\_\_.
- d) Os alunos \_\_\_\_\_.

3 - Nas frases abaixo, temos o elemento que pratica a ação. circule-o. A ação praticada por este elemento também está presente. Você que é inteligente vai identificá-la, sublinhando-a.

- a) Cláudia e Luciano viram tudo.
- b) Ele se sente ferido.
- c) A professora fala baixo.
- d) Sérgio comprou flores.

## EXERCÍCIO

1) Retire do texto um (01) sujeito simples e um(01) composto.

-

-

2) Classifique o sujeito das orações abaixo:

a) Na correria, Joãozinho empurrou Xaxá.

b) Joãozinho e Mariazinha fugiram.

c) A bruxa Xaxá é muito malvada.

d) São cinco horas.

e) Dizem muitas coisas a respeito dos jovens.

f) Faz dias que não chove.

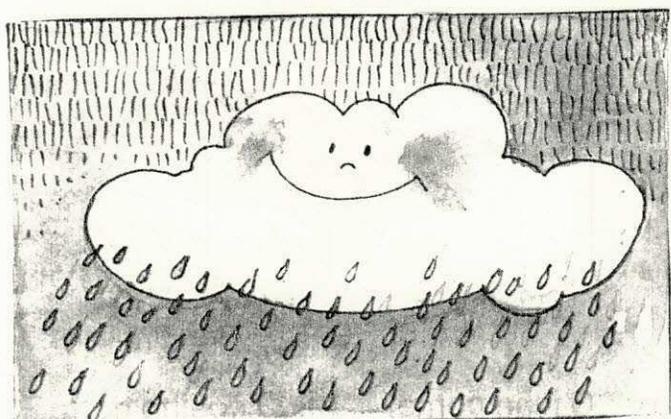
Crie frases com as figuras abaixo e classifique o sujeito.

1



2

3



4

## EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

1- Cada uma das frases abaixo não expressão uma idéia concreta. Precisa de outras palavras para completar-lhe o sentido. Seja criativo e preencha os espaços de forma inteligente e adequada.

- a) Eu tenho \_\_\_\_\_
- b) Ela achou \_\_\_\_\_
- c) O menino joga \_\_\_\_\_
- d) As crianças ganharam \_\_\_\_\_
- e) Maria escreveu \_\_\_\_\_

2- Vamos descobrir as palavras que exigirem os complementos sublinhados nas frases seguintes:

- a) O homem \_\_\_\_\_ a competição.
- b) No Natal, todos \_\_\_\_\_ presentes.
- c) Os alunos \_\_\_\_\_ uma história.
- d) Fernanda \_\_\_\_\_ flores.
- e) A humanidade \_\_\_\_\_ esperança.

3- Volte ao texto e circule o complemento das palavras sublinhadas. Você é esperto, vai conseguir.

## TRABALHANDO O TEXTO

- 1 - Releia o primeiro parágrafo e responda:
  - a) O que Fabiano pedia a Deus ?
  - b) A vida na fazenda tornara-se difícil e diante dessa situação o que fazia Sinha Vitória ?
- 2 - Na fuga de Fabiano e Sinha Vitória, em meio à madrugada, eles estavam deixando na fazenda \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
- 3 - Fabiano após sentir que não dava mais para viver na fazenda, viu que só lhe restava uma alternativa. Qual?
- 4 - Na fuga, que rumo tomou Fabiano e sua família ?
- 5 - No quarto parágrafo, o autor se refere a "quatro Sombras", que sombras são essas ?
- 6 - O narrador focaliza elementos que retratam a seca. Que elementos são esses ?

Análise linguística do texto produzido pelo aluno '

Hoje o Dia esta muito bonito, Pois além de estar nu  
blado, temos a esperança que caia algumas gotas de chuva, Pa  
ra molhar está terra que se encontra tão sêca. Estamos aos  
dezessete dias do mês de janeiro e até hoje não choveu, Pois  
a Chuva é a única esPerança de inverno Para o Povo do sertão  
uma vez que, o governo não se interessa em saber a situação'  
triste que Passa o Povo nordestino. PrinciPalmente o Paraiba  
no que é desPrezado, criticado e deixado de lado, como se '  
não Precizasse viver.

Compreensão do Texto

1 - Para a autora, a arte de ser feliz consiste em:

- (a) observar o que está diante da janela.
- (b) achar que tudo está certo, no seu lugar.
- (c) encontrar a felicidade nas pequenas coisas.
- (d) saber apreciar a natureza.

2 - O texto pode ser dividido em três partes. Indique onde começa e onde termina cada parte:

1ª parte - Lembrança de uma pequena felicidade certa

Do começo até \_\_\_\_\_

2ª parte - Enumeração de pequenas felicidades certas

De \_\_\_\_\_ até \_\_\_\_\_

3ª parte - É preciso apreender a olhar

De \_\_\_\_\_ até o fim.

3 - A autora cita dez pequenas coisas, que foram ou são causa de felicidades para ela. Enumere-as:

1ª: O homem que molhava as plantas de um jardim seco

2ª: O jasmineiro em flor

3ª: \_\_\_\_\_

4ª: \_\_\_\_\_

5ª: \_\_\_\_\_

6ª: \_\_\_\_\_

7ª: \_\_\_\_\_

8ª: \_\_\_\_\_

9ª: \_\_\_\_\_

10ª: \_\_\_\_\_

4 - "ssas pequenas coisas são causa de felicidade para a autora porque ela:

- (a) observa cuidadosamente tudo o que ver.
- (b) encontra beleza e harmonia nas pequenas coisas

(c) gosta de olhar o que está diante da janela.

(d) olha o mundo com alegria.

5 - O que quer dizer apreender a olhar ? Quem aprendeu a olhar sabe:

(a) observar as pequenas coisas.

(b) descobrir o que há diante de sua janela.

(c) encontrar felicidade nas pequenas coisas.

(d) prestar atenção no que acontece a sua volta.

6 - Releia o fim do texto e diga qual o sentido da palavra "janela" empregada pela autora.

ANEXO - IV  
ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Texto produzido pelo aluno

Hoje o Dia estamuito bonito, Pois além de (estar) nu-  
blado, temos a esperança? que caia (algumas gotas de) chuva, Pa  
ra molhar esta terra que se encontra tão seca. § Estamos aos  
dezessete dias do mês de janeiro e até hoje não choveu, (Pois)  
a § Chuva é a única esPerança de inverno Para o Povo do ser-  
tão uma vez que, o governo não se interessa em saber a situa-  
ção triste que Passa o Povo nordestino, PrinciPalmente o Pa-  
raibano que é desPrezado, criticado e deixado de lado como  
se não Precizasse viver.